

Ginásio de Esportes é inaugurado na UFFS - Campus Cerro Largo

“Está renascido o ginásio de esportes”. Assim declarou o vice-reitor da UFFS, Antônio Andrioli sobre a inauguração da quadra do Campus Cerro Largo, na noite desta quarta-feira (04). Ele lembrou que há exatamente dois anos e meio, os dirigentes do campus receberam as chaves do antigo Seminário São José para dar início às atividades da UFFS no município.

A solenidade de abertura foi iniciada às 19h com pronunciamentos e descerramento das placas inaugurais e, logo depois, partidas inaugurais de futsal masculino e feminino entre os campeões das Taças RBS 2011, e os times locais da universidade.

Também, na ocasião, foram inaugurados a rede elétrica, iluminação externa, iluminação de emergência, alarme de incêndio e o Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas (SPDA). Foram investidos, no total, R\$ 862 mil nas obras: em torno de R\$ 612 mil na reforma do Ginásio e cerca de R\$ 250 mil nas outras reformas.

O diretor do campus, Edegar Rotta, elogiou o evento: “Nós já tivemos períodos muito duros de debates e ontem foi um momento real de integração entre todos os segmentos da comunidade acadêmica”, destacou. Para o coordenador administrativo do campus, Melchior Mallmann, “a sensação é de dever cumprido, pois temos certeza da boa utilização dos recursos e do espa-



ço público”, frisou. O vice-prefeito, Valter Spies, destacou que a estrutura, que um dia foi o seminário e onde hoje é o ginásio e a universidade, já há muito tempo era mantida pela comunidade externa. “É um ganho também para nossa comunidade porque ajudou muito na manutenção dessa estrutura, que foi fator decisivo para que a universidade fosse aqui instalada”.

Para o representante dos acadêmicos, Magaiver Ten Caten, a quadra de esportes vai beneficiar os estudantes na preparação para os jogos universitários e incentivar a prática esportiva. “É uma forma de promover a integração e o companheirismo entre nós”, afirmou.

Também estavam presentes na solenidade, o pró-reitor de Administração da UFFS, Péricles Brustolin, o secretário Especial de Obras da UFFS, Paulo Roberto Pinto da Luz, o secretário Especial de Assuntos Estudantis, Maurício Bozatski, o coordenador acadêmico em exercício do Campus Cerro Largo, Herton Lopes, o diretor de Obras substituto, Rodrigo Emmer, o representante dos Docentes do Campus, Pablo Berned, a representante dos Técnicos-administrativos, Joseane Pazzini Eckhardt e a presidente do Conselho Comunitário do Campus, Eni Araújo Malgarin.

Guia de Fontes institucional já está disponível

A Diretoria de Comunicação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) disponibiliza no site da instituição, a partir de hoje (03), mais uma ferramenta de comunicação. O Guia de Fontes é um instrumento que compila a relação dos professores da instituição, áreas de atuação e experiências em pesquisa e extensão, com o objetivo de atender os jornalistas que procuram fontes para suas matérias e aos demais interessados.

O Guia de Fontes é um instrumento de divulgação científica e de democratização da informação, que contribui para o relacionamento da universidade com a sociedade e no processo de formação da opinião pública. Facilitar esta divulgação é dever de uma universidade ética e transparente e socializar os conhecimentos é dever do cientista comprometido com a cidadania.

Cerca de 260 professores já estão cadastrados e a atualização do catálogo é constante. O guia funcionará da seguinte maneira: basta digitar no campo "Pesquisar por" a palavra-chave sobre qual a busca irá se balizar. Após isso, o sistema busca no banco de dados os professores da UFFS

que pesquisam ou que podem falar sobre o tema. A partir daí, será enviado um e-mail à Diretoria de Comunicação, que procederá aos contatos.

O Guia de Fontes está disponível no link "Imprensa".

Grupo de Trabalho da UFFS – Campus Chapecó vai pesquisar realidade da saúde mental no município de Chapecó

Elaborar um projeto de pesquisa para conhecer a realidade de Chapecó em saúde mental, com dados científicos. Esse é o objetivo do Grupo de Trabalho em Saúde Mental, coordenado pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, que foi criado ainda 2011 com a participação da Secretaria Municipal de Saúde e outras instituições.

A pesquisa irá contribuir para a implementação da Política Municipal de Saúde e de acordo com a coordenadora do curso de Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó, Alessandra Germani, a coleta de dados deve

iniciar no segundo semestre e vai traçar um diagnóstico da saúde mental em três eixos: uso de medicamentos psicotrópicos, dependência química e psicopatologias. "Devemos entrevistar 2.500 pessoas e os resultados vão servir para prevenir e combater os efeitos das doenças mentais", afirmou.

Ainda de acordo com Alessandra, o grupo surgiu de reuniões da sociedade civil que estava preocupada com a realidade da dependência química em Chapecó. Cerca de 20 reuniões do grupo já foram realizadas e o projeto está em fase de conclusão.

ESTIMATIVAS

Estima-se que 30% da população sofre algum tipo de perturbação mental e a tendência é esse percentual crescer em decorrência das adversidades sociais. Também existem cálculos identificando que até 50% das demandas de direitos e benefícios de trabalhadores, envolvem abalos à saúde mental. Entre os fatores que prejudicam a mente saudável estão a solidão, o desemprego, envelhecimento, stress, insônia, depressão e a dependência química que é a que mais fere o equilíbrio mental.

*Informações Sicom

FINEP aprova projeto de infraestrutura em pesquisa da UFFS

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, divulgou na segunda-feira (2) o resultado preliminar do processo de avaliação dos projetos submetidos à Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA/PROINFRA 01/2011. O edital foi lançado em dezembro de 2011, com o propósito de apoiar projetos de implantação, modernização e recuperação de infraestrutura física em universidades e instituições públicas de pesquisa. O valor da chamada foi de R\$ 400 milhões, com recursos não reembolsáveis do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), por meio do Fundo Setorial CT-Infra. Para concorrer aos recursos, 180 universidades e instituições de pesquisa submeteram propostas, totalizando 524 subprojetos inscritos.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) submeteu uma única proposta, com dois subprojetos. O número de projetos submetidos atendeu os termos do próprio Edital, que estabeleceu os tetos de acordo com o número de doutores nas Instituições de Ensino Superior (um subprojeto para cada 100 doutores). A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em conjunto com os Grupos de Trabalho (GTs) em curso na instituição, definiram os subprojetos a serem submetidos. Assim ficou acordado que para este Edital os GTs de Agroecolo-

gia, Ambiente e Desenvolvimento e Ciência de Alimentos ficariam responsáveis pela construção dos dois subprojetos, os quais foram enviados em 01 de março de 2012.

O primeiro subprojeto apresentado pela UFFS prevê a "Implantação do Núcleo Integrado em Pesquisas Ambientais", com orçamento estimado em R\$ 1.835.207,89. O segundo, intitulado "Aprimoramento dos Laboratórios de Pesquisa para a Implementação dos Mestrados em Agroecologia e Ciência de Alimentos," foi orçado em R\$ 1.920.480,05. Após análise de mérito e viabilidade dos subprojetos, a FINEP divulgou os resultados preliminares, aprovando preliminarmente o subprojeto 2 da UFFS, com orçamento de R\$ 1.074.002,00. A previsão para a divulgação do resultado final é agosto de 2012.

Na opinião do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Joviles Vitório Trevisol, "a aprovação preliminar do subprojeto 2 traz muito otimismo e entusiasmo. É resultado do esforço de um grande coletivo, especialmente da Diretoria de Pesquisa da Propeg e dos Grupos de Trabalho em Agroecologia, Ambiente e Desenvolvimento e Ciência de Alimentos. Mais um passo importante está sendo dado. Precisamos dos recursos das agências de fomento para estruturar a pesquisa", salienta Trevisol. Para o pró-reitor, "os recursos que chegam via

projetos complementam os investimentos que a UFFS está fazendo para implantar os laboratórios".

Qualidade nas pesquisas

Para a coordenadora do subprojeto Aprimoramento dos Laboratórios de Pesquisa para a Implementação dos Mestrados em Agroecologia e Ciência de Alimentos, Cátia Tavares dos Passos, a aprovação provisória pela FINEP representa um esforço conjunto entre os Grupos de Trabalho (GTs) da instituição no processo de abertura de novos cursos de pós-graduação. "A resposta positiva, mesmo que provisoriamente, deixou-nos muito felizes e com ânimo para trabalhar ainda mais intensamente para submeter as propostas de mestrado à CAPES no próximo ano. Esta aprovação representou a persistência dos docentes da UFFS na busca de fomento para suas pesquisas", salienta Tavares.

O valor dos equipamentos solicitados no projeto variam de R\$ 240.000,00 a R\$ 22.000,00. Segundo Cátia, "a aquisição desses equipamentos ajudará a estruturar os laboratórios didáticos da instituição para que possam ser realizadas pesquisas de qualidade. Pretende-se instalá-los no Campus de Laranjeiras do Sul, no entanto, estarão disponíveis para o uso dos pesquisadores de todos os cinco campi da instituição".

PIBID completa um ano com ampliação de projetos na UFFS

Uma rede de estudos, descobertas e empolgação pela docência com 293 bolsistas. É esse o panorama atual do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido há pouco mais de um ano na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

A iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), visando a valorização do magistério, integra a educação básica e a educação superior e, paralelamente, eleva a qualidade das ações acadêmicas de formação de professores e insere os estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação.

Para os 24 meses iniciais, o projeto já prevê um investimento de R\$ 1,5 milhão aos participantes ou uma verba de custeio de mais R\$ 145,5 mil. Para a coordenadora institucional do PIBID na UFFS, professora Maria Lúcia Marocco Maraschin, as bolsas são significativas, mas o mais importante são os resultados efetivos do programa naquilo que se propõe.

"É possível ver a mudança de postura nos estudantes de licenciatura, a ampliação da visão sobre a docência. O programa representa o processo de materialização da docência na prática", ressalta.

São mais 118,55% estudantes da UFFS em subprojetos

Depois de um ano de atividades, em junho de 2012 a UFFS teve aprovado o projeto de alteração de bolsas e ampliação de projetos, contemplando os cinco campi da universidade. Com isso, o percentual de estudantes de licenciatura participantes aumentou em 118,55%.

Para o coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais, professor Jeferson Sacool Ferreira, o PIBID na UFFS é um indicativo de que a instituição está cumprindo com o que se propõe em um dos princípios do Projeto Pedagógico Institucional: "Atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto No. 6.755, 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a educação básica em número suficiente e com qualidade adequada".

"A UFFS conecta, dessa forma, seu princípio com a política nacional de formação de professores", comenta Ferreira.

PIBID mudando perspectivas

Em Erechim, duas escolas estão sendo atendidas pelo PIBID de Pedagogia. Segundo a coordenadora de área, professora Marilane Paim, já é possível perceber o salto qualitativo nos estudantes da UFFS que atuam no PIBID. "Eles estão aprendendo a serem professores na vivência". Para isso, a professora relata que é feito um encontro semanal com os estudantes para planejamento e avaliação.

O início do trabalho nas escolas, conforme a professora, foi um pouco difícil. "Havia uma certa restrição, não sabiam muito do que se tratava o PIBID. Fizemos uma avaliação na última semana e, depois do trabalho realizado, consideram o PIBID tão importante que gostariam que os estudantes ficassem na escola a semana toda".

Em Realeza, o PIBID de Ciências: Física, Química e Biologia está fazendo com que os estudantes da UFFS se aprofundem em

conteúdos para atuar nas atividades extra classe e no reforço escolar. Segundo o coordenador de Área, professor Marcos Leandro Ohse, é perceptível o maior interesse dos alunos das escolas, o que tem surtido efeito, inclusive, nas notas.

No Campus Laranjeiras do Sul, o subprojeto "Compromisso da UFFS pela educação de qualidade", ligado ao curso Interdisciplinar em Educação no Campo iniciará em agosto e está contemplado na ampliação do PIBID na UFFS. Na coordenação de Área estará a professora Cladir Terezinha Zanotelli e serão oferecidas 18 bolsas para estudantes.

Durante as ações do projeto, os bolsistas participarão de atividades em salas de aula de três escolas públicas de Laranjeiras do Sul, com acompanhamento de supervisores, para maior conhecimento do espaço escolar, projeto pedagógico, organização, gestão e regimento escolar, entre outros aspectos. "Além de contribuir com as escolas envolvidas, o projeto irá proporcionar aos acadêmicos uma vivência prática das atividades de docência", explica Cladir.

No Campus Chapecó, o PIBID em Pedagogia, coordenado pela professora Noeli Reali, atua na realização de diagnósticos escolares, recreio solidário, participação em encontros científicos, elaboração de artigos, atividades de apoio aos docentes em sala de aula e confecção de materiais didáticos, além do estudo de artigos, dissertações e teses.

Segundo a professora, as atividades dos projetos são aceitas e elogiadas na escola. Também é perceptível uma sintonia entre professores, estudantes e direção. Quanto à mudança dos pibidianos, Noeli é só elogios: "Elas demonstram mais maturidade, mais qualidade argumentativa e

acadêmica, mais responsabilidade frente à formação docente”

O PIBID em Ciências: Biologia, Física e Química, no Campus Cerro Largo, também vem mudando perspectivas em algumas escolas. Segundo o coordenador, professor Roque Ismael da Costa Güllich, os professores aderiram à proposta e participam ativamente de ações, reuniões e planejamento. Até mesmo espaços foram revitalizados depois do início das atividades do PIBID. “As escolas ao abrirem espaço para o programa também modificam suas ações, pois ao terem em seus contextos os licenciandos, elas contam com uma interação direta entre Universidade e Escola. Isso permite que muitas ações sejam desencadeadas, espaços revitalizados (como o Laboratório de Ciências), produção de relatos de experiência (artigos em eventos)

produzidos por licenciandos, professores da UFFS e professores de escola de modo compartilhado, participação efetiva dos professores no processo de formação dos licenciandos o que também retroalimenta às práticas escolares, entre outras mudanças que percebemos”, relata o professor.

Entenda a estrutura do PIBID nos cinco campi da UFFS:

- Um projeto institucional;
- 16 subprojetos (Cerro Largo - Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química; Licenciatura em Letras: Português e Espanhol. Chapecó – Licenciatura em Filosofia; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Letras: Português e Espanhol; Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Ciências Sociais. Erechim – Licenciatura em Filosofia; Licenciatura em Sociologia; Li-

cienciatura em Pedagogia; Licenciatura em História; Licenciatura em Geografia. Realeza – Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química; Licenciatura em Letras: Português e Espanhol. Laranjeiras do Sul – Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo);

- Uma coordenadora institucional;
- Um coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais;
- 16 coordenadores de área (professores da UFFS que coordenam as atividades em cada área);
- 29 supervisores (professores das escolas da rede pública de educação que fizeram convênio com o programa);
- 18 escolas com PIBID – UFFS;
- 212 bolsistas estudantes da UFFS (ficam 12 horas semanais envolvidos com os projetos – oito horas na escola e quatro horas com o coordenador do projeto)

Produção agroecológica de leite é tema de palestra promovida pelo PET – Campus Realeza

Cerca de 50 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza participaram da palestra “Produção agroecológica de leite: redesenhando os sistemas”, ministrada pelo professor do curso de Agronomia, com ênfase em Agroecologia, do campus de Laranjeiras do Sul, Paulo Henrique Mayer. A palestra é uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina Veterinária. O encontro foi realizado na tarde desta sexta-feira (29).

O tema busca trazer um novo modelo para a produção de leite com a perspectiva da produção agroecológica, adequando espaços para os animais, com sistemas eficientes de produção de pasto, qualidade de vida ao rebanho e manejo para o controle de parasitos internos e externos. “Na prática, significa pensar em um manejo que

promova bem-estar e um tratamento ético com os animais de produção leiteira”, resume Mayer.

Para implantar o sistema de produção, o palestrante destaca que é preciso quebrar alguns paradigmas, como do pastoreio em grandes áreas e o sombreamento, com o plantio de árvores. “É necessário fazer a divisão das pastagens, deixando o pasto descansar para promover uma rebrota vigorosa, ter água nos piquetes, sombra e o manejo ético dos animais”, detalha.

De acordo com o palestrante, o sistema de produção agroecológica de leite traz vantagens tanto para consumidores – que poderão adquirir derivados do leite sem contaminantes químicos – como para produtores, pois, neste caso, pode-se agregar mais valor ao produto, em função do baixo custo para a implantação do sistema.

Segundo o tutor do PET, professor Adolfo Firmino da Silva Neto, esse modelo de produção de leite tem um compromisso com a sustentabilidade, buscando utilizar os recursos naturais da propriedade e minimizar ao máximo a presença de resíduos, como antibióticos. “É importante que o acadêmico conheça essa perspectiva, além da forma tradicional de produção de leite, sendo que esse sistema ainda é novo para a comunidade acadêmica no Brasil, com experiências muito isoladas. Isso é uma marca de nascença da UFFS”, completa.

O evento faz parte do ciclo de palestras que o grupo PET organiza ao longo do ano, sempre na última sexta-feira do mês, e está inserido no esforço do programa em promover a melhoria da qualidade do leite produzido pela agricultura familiar.